

Banco Mundial acena com verba

São Paulo — Se o Brasil não deseja o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), o governo deveria buscar como novo interlocutor o Banco Mundial, que tem teses desenvolvimentistas coincidentes com os interesses do país. A opinião é do presidente da Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais (CEDES), Renato Ticoulat Filho.

Em discurso feito ontem na sede da Sociedade Rural Brasileira, quando a Cedes promoveu um debate com o embaixador americano no Brasil, Harry Shlaudeman, Ticoulat lembrou que o Banco Mundial está acenando no Brasil

com recursos superiores a US\$ 2,5 bilhões, montante capaz de alavancar uma bateria de investimentos esperados ainda em 87, o que facilitaria a execução de um plano nacional de desenvolvimento com objetivos adequados às necessidades de melhoria de infra-estrutura do país.

Para Ticoulat, a solução para a dívida externa está na sua transformação em títulos de longo prazo e conversão parcial em capital de risco que poderia atingir US\$ 20 bilhões, desde que o clima interno inspire confiança nos investidores externos.